

fim de que nosso espírito se mude para o que deve ser, mudando em si e fora de si tudo aquilo que lhe compete mudar.

ANDRÉ LUIZ

MEDIUNIDADE E ESCRÚPULO

Freqüentemente, encontramos muitos médiuns retardados em serviço, sob escrúpulos infundados.

Afirmam-se receosos de auxiliar.

Qual se os espíritos benévolentes e sábios devessem tratá-los à conta de máquinas, com evidente desrespeito à

liberdade de cada um, incompreensivelmente, esperam pela inconsciência, a fim de serem úteis.

Os servos da luz e da verdade, no entanto, aspiram a encontrá-los na condição de companheiros de trabalho e não como sendo robôs ou fantoches sem noção de responsabilidade nos encargos que assumem.

Que dizer do escriturário que permanecesse no pôsto, incessantemente e nas mínimas

circunstâncias, à espera de que o diretor do escritório lhe insensibilizasse a cabeça, a fim de atender às próprias obrigações? do enfermeiro que só obedecesse na atividade assistencial aos doentes, quando o chefe do hospital lhe impusesse os constrangimentos da hipnose?

•

Convençamo-nos em Doutrina Espírita que estamos todos reunidos na Seara do Bem; que os imperativos do trabalho e da fraternidade se

repartem na equipe; que os nossos ideais e compromissos se nos continuam uns nos outros; e que a Obra da Redenção pertence fundamentalmente ao Cristo de Deus e não a nós. Compreendido isso, perceberemos, para logo, que ajudar aos irmãos em dificuldades e provas idênticas ou maiores que as nossas é simples dever e que, em matéria de escrúpulo, a preocupação só é válida quando nos entregamos aos arrastamentos do mal, com esquecimento de que estamos convidados, aceitos, engajados

e mobilizados no serviço do bem aos outros, que redundará invariavelmente em nosso próprio bem.

EMMANUEL